

# Brasil reduz juros em US\$ 1 bilhão

BRASÍLIA — O acordo que o governo brasileiro firmou em 9 de julho com os bancos credores para renegociação da dívida de US\$ 44 bilhões vai permitir uma redução de US\$ 1 bilhão no total dos juros em atraso de US\$ 5 bilhões. Segundo um dos negociadores brasileiros, essa redução será obtida, em primeiro lugar, com um novo cálculo das taxas de juros, referente ao atraso até janeiro de 92. Essa taxa efetiva é de 4%. Esse alívio, conforme o negociador, ocorrerá mesmo que o Brasil não pague integralmente as novas garantias que apresentou para a renegociação.

Outra importante vantagem foi a desvinculação do prazo dos títulos emitidos para o pagamento da dívida do vencimento relativo ao pagamento do dinheiro novo acertado no acordo. Na negociação feita em 1988, um dos inconvenientes foi a coincidência de prazos.

**Vantagem** — O ponto consi-

derado mais vantajoso, segundo a avaliação dos negociadores brasileiros, foi o das garantias dos títulos renegociados. O Brasil pagará essas garantias em cinco prestações sem qualquer encargo adicional. O México, ao contrário, foi obrigado a contrair um empréstimo-ponte, com taxas bastante elevadas, só para pagar as garantias. Se qualquer uma dessas prestações não for quitada dentro do prazo, o Brasil estará sujeito a sanções, conforme os termos do acordo negociado com os credores.

O acordo brasileiro é considerado bom também em relação às garantias para o bônus ao par. Conforme explicações dos negociadores, através da matemática financeira o Brasil conseguiu acertar um depósito inicial menor que o obtido por outros países. Na Argentina, por exemplo, para cada 100 dólares de valor de face do título o país foi obrigado a depositar 5,77 dólares. No acordo acertado pe-

lo Brasil ficou definido que, para cada 100 dólares, o depósito obrigatório será de 4,69 dólares.

São as seguintes as vantagens conseguidas pelo Brasil em relação a outros países:

- Economia de US\$ 1 bilhão com os juros para a capitalização dos US\$ 5 bilhões de juros em atraso.

- Os bônus incluídos na negociação estão com prazos desvinculados da entrada de dinheiro novo.

- As garantias para os bônus serão pagas em cinco prestações sem qualquer custo adicional.

- As garantias para os juros trarão uma economia de US\$ 250 milhões, graças a um artifício de matemática financeira. Enquanto que na Argentina, para cada 100 dólares do valor de face do título o país é obrigado a depositar 5,77 dólares, no Brasil o acordo exigirá um depósito de 4,69 dólares.

## Benevides crê em aprovação rápida

O presidente do Senado, Mauro Benevides (PMDB-CE) disse acreditar que o acordo da dívida externa, firmado no dia 9, deverá ser aprovado pelos senadores sem grandes dificuldades. "A expectativa é de que o acordo atenderá aos interesses do país. Há uma ressonância favorável, pelas cláusulas já expostas", acrescentou, após participar de um almoço na casa do senador Ronan Tito (PMDB-MG), onde o ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, explicou os termos da renegociação da dívida.

O ministro Márcilio disse que a reação favorável ao acordo não foi surpresa. "Eles (os senadores) vêm sendo colocados a par das negociações desde o início, há 14 meses", lembrou.